

### ANEXO III: PROPOSTA DE OFICINA

**Modalidade:**

Performance

**Nome da proponente (no caso de duplas, incluir o nome do Segundo participante):**

Andressa Maria da Silva

**Descrição sucinta da Oficina:**

Oficina de Performance e Intervenção Urbana. Oficina prática e teórica que tem por objetivo ampliar referências e possibilitar a revitalização de si, do coletivo e da cidade como lugar de diálogo de experiência lúdica.

**Objetivo:**

- Democratizar o acesso às artes e fomentar a formação de público, além de promover intercâmbio pessoal e cultural;
- Ler e debater textos que promovam a fundamentação teórica e o processo criativo;
- Conhecer obras performativas e de intervenção urbana;
- Transformar o espaço da casa de cultura e do meio urbano em obras de arte, em galerias ou espaços de experimentação, entre outros.
- Vivenciar Ações Performativas;
- Permitir e viabilizar o senso de coletividade e prática espacial crítica de exercer na cidade.
- Refletir sobre o contexto político e social e fomentar identidade e pertencimento territorial.

**Método a ser aplicado:**

Na primeira etapa, apresentação e análise de referências importantes da intervenção urbana artística e suas relações com o teatro, a dança, a performance e as artes visuais. A oficina pretende proporcionar aos participantes uma experiência na qual eles (as) possam de se nutrir com textos, vídeos e histórias de performers e teóricos desde as performances rituais descritas por Victor Turner e Richard Schechner como com análises contemporâneas de Carminda Mendes André, Renato Cohen e Roselee Goldberg. Trazer à tona questões de importância para a desmecanização do pensamento, a biomecânica do poder de Foucault, e o corpo sem órgãos de Deleuze e Guattari. Contamos com referências de vídeo, fotografias de reflexões de Pina Baush, Eleonora Fabião, Joseph Beuys, Alexandre Órion, Denise Stocklos, Marina Abramovic, Flávio de Carvalho, Hélio Oiticica, Banksy etc. Passando pelos movimentos vanguardistas de Agit Prop, Fluxus, Happening e Body art. E, coletivos de SP tais como, Poro (Coletivo de [Intervenções Urbanas e Ações Efêmeras](#)) e Coletivo Território B, entre outros. Na segunda etapa, vivência em ações performativas, com jogos e técnicas de teatro, tendo diferentes espaços como ponto de partida de criação. Ao final da oficina, realiza-se a intervenção urbana de tema a ser escolhido pelo coletivo.

**Justificativa:**

Este projeto é uma oportunidade de dinamizar um diálogo mais direto com a

comunidade, criando oportunidades de integrar as artes, fortalecer o pertencimento da população e criar relações de identidade entre os (as) participantes, a casa de cultura e a comunidade. A performance, nesse contexto, age como um catalisador de vida e experiência artística desses (as) moradores (as). A experiência humana nos dá um imenso repertório que nos permite adentrar e ilustrar os aspectos mais profundos do ser e revelá-los por meio de sons e movimentos do corpo reunindo pele, carne e osso, sem as divisões que a sociedade ocidental muitas vezes nos impõe, de modo a pensarmos um corpo plural com gestos, emoções e voz. Na interação social cotidiana cada sujeito vive, defasada e caleidoscopicamente, a vida enquanto vivida (realidade), a vida enquanto experimentada (experiência) e a vida enquanto contada e performada (expressão). Essa relação com o bairro e com a casa de cultura e vice-versa contribui com o processo de afirmação de identidade e pertencimento dessas pessoas. No dia a dia utilizamos pouco e mal o nosso corpo, esquecemo-nos de uma série de funcionalidades que ele pode nos proporcionar para lidarmos melhor com a nossa sensibilidade entre impulsos emocionalmente instintivos e reflexos musculares. Olhamos, mas não vemos de fato, o espaço-corpo-cidade que somos. A intervenção urbana funciona como uma arma de luta social, sem efeitos mágicos, em que o (a) participante se coloca como agente ativo trabalhando com o efeito de distanciamento e uma atitude crítica perante a construção de sua ação e perante o público que o assiste. Como poéticas da ação, as performances e intervenções urbanas visam a radicalização das emoções em uma espécie de ritual em que seus (as) participantes são confrontados com os seus próprios limites a fim de experienciar a vida de forma alargada. Ação direta em seu sentido mais amplo que rompe com os suportes tradicionais buscando a fusão entre a arte e a vida. A representação é radicalmente abolida. A ênfase no processo, na possibilidade de que a experiência sirva como agente de transformação de seus participantes, ressalta sua efemeridade e sua atitude existencial. A performance surge como forma privilegiada de intensificar a existência e de alargá-la e nesse sentido é a forma privilegiada da arte, potência do instante em que a obra se realiza. “É através das suas performances rituais e teatrais que as culturas se exprimem mais completamente, e é nelas que ganham consistência de si próprias” Victor Turner

#### **Cronograma:**

2 x por semana com aulas de 3 horas. Duração de 4 meses.

Ao todo: 96 horas.

#### **1º Mês**

1ª semana: **Jogos de Interação e conversa inicial. Leituras e debate de textos.**

2ª semana: **Jogos de Interação. Leituras e debate de textos. Análise e debate de material fotográfico e videográfico.**

3ª semana: **Leituras e debate de textos. Análise e debate de material fotográfico e videográfico.**

4ª semana: **Leituras e debate de textos. Análise e debate de material fotográfico e videográfico.**

#### **2º Mês:**

1ª semana: **Jogos de Interação. Análise e debate de material fotográfico e videográfico**

2ª semana: **Análise e debate de material fotográfico e videográfico.**

3ª semana: **Leituras de Textos e Jornais. Jogos de Interação e Improvisação.**

4ª semana: **Jogos de Interação e de improvisação. Construção de ações. Exercícios pelo espaço.**

### **3º Mês:**

1ª semana: **Jogos de Interação e de improvisação. Construção de ações. Exercícios pelo espaço.**

2ª semana: **Jogos de Interação e de improvisação. Construção de ações. Exercícios pela comunidade.**

3ª semana: **Jogos de Interação e de improvisação. Construção de ações. Exercícios pelo espaço.**

4ª semana: **Jogos de Interação e de improvisação. Construção de ações. Exercícios pela comunidade.**

### **4º Mês:**

1ª semana: **Jogos de Interação e de improvisação. Construção de ações. Exercícios pelo espaço. Debate.**

2ª semana: **Jogos de Interação e de improvisação. Construção de ações. Exercícios pela comunidade. Debate.**

3ª semana: **Últimos detalhes da Intervenção final. Debate.**

4ª semana: **Intervenção.**

### **Descrição das Atividades:**

**1ª Parte: - Leituras e debate de textos.** Serão apresentadas referências teóricas, dentre as quais iremos refletir.

- **Análise e debate de material fotográfico e videográfico** sobre algumas das principais referências da intervenção urbana artística e suas relações com o teatro, a dança, a performance e as artes visuais. A análise se dá acerca dos trabalhos em espaços originalmente não dedicados à fruição artística, incluindo experiências no fluxo das ruas.

**2ª Parte: - Aquecimento corporal**, com técnicas de consciência corporal e elaboração de

repertório e **jogos de integração**, os jogos sinestésicos estimulam a criatividade artística. Para que cada um descubra o seu próprio corpo e o que ele é capaz de criar para assim descobrir o mundo e o que ele é capaz de criar.

- **Improvisação**: as cenas serão improvisadas em local de escolha dos (as) participantes dentro e fora da casa de cultura. As novas formas de organização e ação baseadas na participação, no respeito, na igualdade, no respeito às diferenças, e vontade de transformação do entorno e de si mesmo como indivíduo e coletivo. Os (as) participantes serão sempre convidados (as) a falar sobre a sua experiência.

- **Construção de ações**, baseadas em um roteiro de ações com situações de intervenção: uma pessoa está caminhando, ou sentada numa praça. Quando é abordada por um (a) abordado por um (a) artista que canta, dança, lê poemas e conversa sobre determinado tema, por exemplo.